



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Ministério da Cultura

Direção Regional de Cultura do Alentejo

DRCALEN

PLANO DE ACTIVIDADES

2016



MOSTEIRO DE S.BENTO DE CÁSTRIS

1. Área Geográfica de Actuação

PORTALEGRE

Nisa
Castelo de Amieira (do Tejo)
Castelo de Nisa

Gavião
Castelo de Belver

Portalegre
Igreja do Convento de São Francisco
Murallas do Castelo de Portalegre e torre de menagem

Elvas
Castelo de Elvas
Igreja de São Pedro
Igreja de Nossa Senhora da Assunção (antiga Sé de Elvas)

Monforte
Villa romana de Torre de Palma

Crato
Mosteiro da Flor da Rosa.

Castelo de Vide
Castelo

Campo Maior
Castelo
Povoado pré-histórico de Santa Vitória

Avis

ÉVORA

Alandroal
Castelo de Alandroal (murallas e torre de menagem)
Castelo de Terena

Arraiolos
Castelo de Arraiolos

Borba
Padrão de Montes Claros

Estremoz
Castelo de Evoramonte
Villa romana de Santa Vitória do Ameixial

Évora
Casa e ruínas romanas da Rua de Burgos
Convento de São Bento de Cástris
Sé de Évora
Templo romano de Évora
Torre Sineira do Convento do Salvador

Montemor -o -Novo
Castelo de Montemor -o -Novo
Gruta do Escoural

Viana do Alentejo

SETÚBAL

Santiago do Cacém
Castelo
Sítio arqueológico de Miróbriga

Alcácer do Sal
Castelo de Alcácer do Sal
Povoado Calcolítico do Monte da Tumba

Sines
Capela de Nossa Senhora das Salas

BEJA

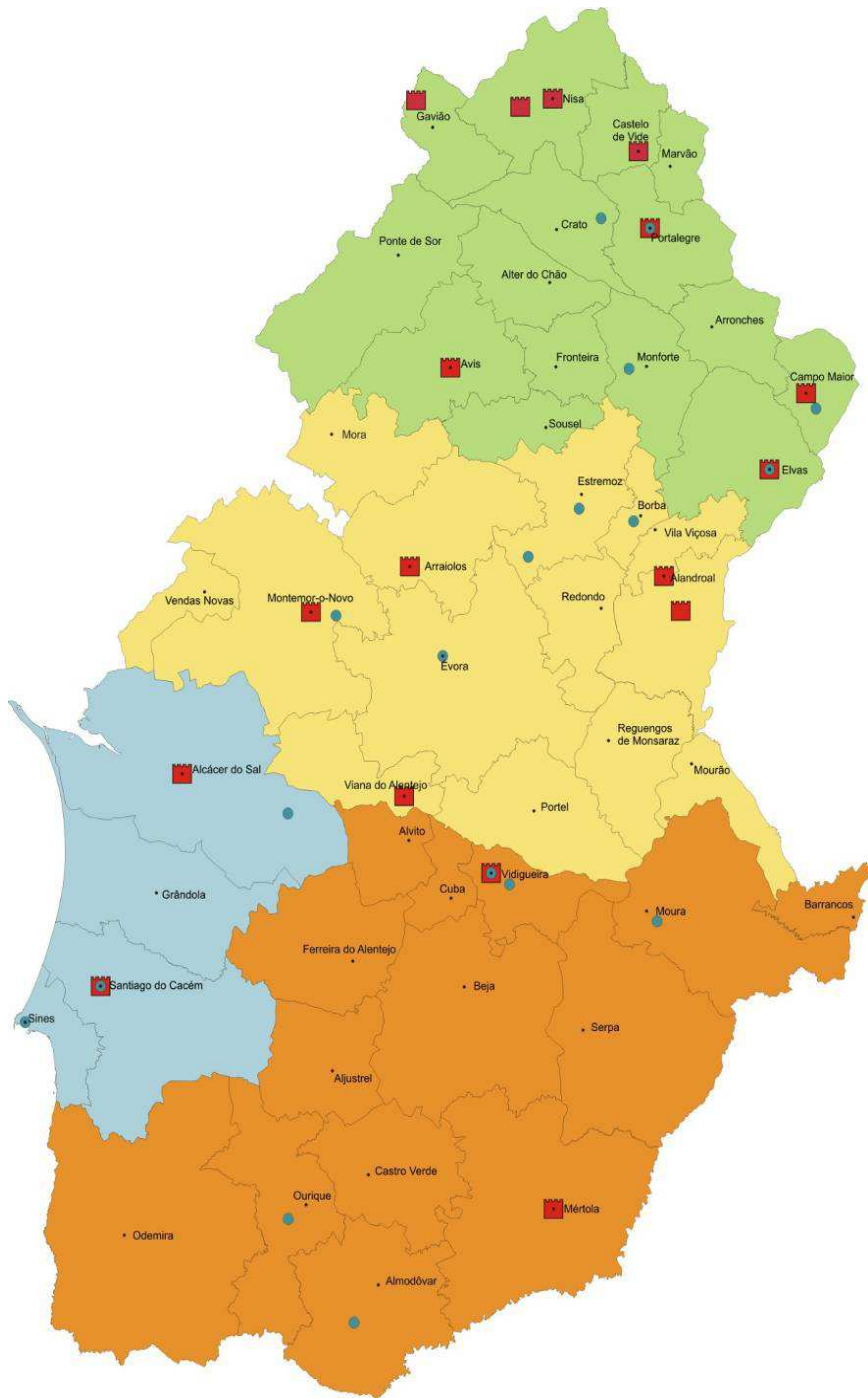
Almodôvar
Povoado das Mesas do Castelinho

Mértola
Castelo de Mértola

Moura
Lagar de Varas do Fojo

Ourique
Castro da Cola

Vidigueira
Convento e ruínas romanas de São Cucufate
Castelo da Vidigueira
Ermida de Santa Clara



Legenda

- Distrito de Beja
- Distrito de Évora
- Distrito de Setúbal
- Distrito de Portalegre
- Castelos
- Outros Monumentos

I. INTRODUÇÃO

Com este documento pretende-se dotar a Direcção Regional de Cultura do Alentejo (DRCALEN) de um plano de acção para o ano de 2016, em estreita convergência com a sua missão e objetivos estratégicos. O mesmo terá, em linha de conta, o contexto interno e externo e a evolução esperada.

MISSÃO

A DRCALEN tem por missão, na sua área de actuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos da PCM na área da cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das actividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das acções relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

1.1. ENQUADRAMENTO

1.1.1. Breve Caracterização do Ambiente Interno e Externo

As atribuições das Direções Regionais de Cultura (DRC) definidas no Decreto-Lei n.º114/2012, de 25 de Maio, são as seguintes:

- a) Assegurar o acompanhamento das actividades e colaborar na fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direcção Geral das Artes (DGARTES);
- b) Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região;
- c) Propor à DGCP, o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitectónico e arqueológico bem como os programas e projectos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respectiva promoção e execução;
- d) Gerir os monumentos, conjuntos e sítios que lhe forem afectos e assegurar as condições para a sua fruição pelo público;
- e) Assegurar a gestão das instituições museológicas que lhe forem afectas.

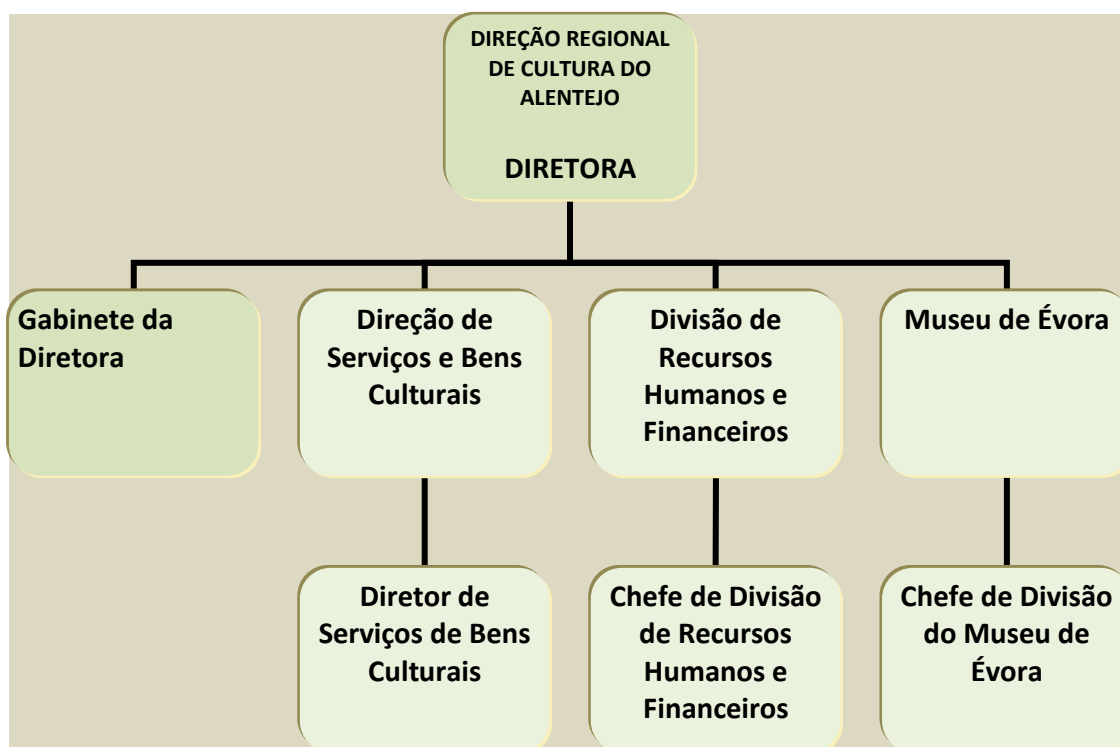
Estas atribuições permitem à DRCALEN responder a um conjunto de desafios que se apresentam à sociedade contemporânea, nomeadamente:

- A valorização do património histórico e cultural como suporte da memória colectiva, num conceito de desenvolvimento sustentável e de requalificação da cidade dispersa contemporânea, garantindo urbanidade à comunidade;

- A promoção das artes, fomentando um conjunto de acções que estimulem diferentes alteridades e a formação de novos públicos;
- A realização de acções de conservação, manutenção, valorização e dinamização na área do património móvel e imóvel, promovendo a sua fruição pública;
- Estimular a dinâmica da economia da cultura e conduzir o mercado aos agentes culturais, demonstrando o interesse e a rentabilidade do sector.

Estrutura Orgânica da Direção Regional de Cultura do Alentejo: (Despacho nº10970/2010, de 2 de Julho, Decreto Lei nº 114/2012, 25 Maio, Portaria nº227/2012, de 3 de Agosto).

Organograma da Direção Regional de Cultura do Alentejo:



A área geográfica de intervenção, a variabilidade espacial e temporal dos monumentos e sítios afetos, a diversidade de riscos naturais que muito condicionam o grau de conservação do património imóvel, as assimetrias de vária ordem entre o litoral e o interior, o nível de dinamização das iniciativas levadas a cabo pelos agentes culturais e demais intervenientes, são fatores a ter em consideração na definição das estratégias de ação regionais que se pretende que sejam as mais adequadas, respeitando as orientações em termos de política cultural. Neste prisma, consideramos que as Direções Regionais são determinantes na articulação entre as orientações superiores e as realidades objetivas do contexto geográfico em que se inserem.

1.1.2. Caracterização dos principais stakeholders

A área de actuação da DRCALEN circunscreve-se ao Alentejo: distritos de Portalegre, Beja, Évora, bem como aos 4 concelhos alentejanos do distrito de Setúbal – Alcácer do Sal, Grândola, Sines e Santiago do Cacém (*vide* figura n.º1).

São beneficiários dos serviços prestados os municípios integrados na região Alentejo, os organismos da Administração Pública de nível Central e Regional, as entidades privadas com e sem fins lucrativos, organizações não-governamentais, particulares, associações, agências de desenvolvimento regional e local, e o público em geral, identificam-se, assim, dois grandes grupos de clientes: os internos, e os externos, onde se incluem as entidades e particulares com interesses directos ou indirectos na actividade de gestão e requalificação dos bens culturais, e as diferentes entidades da Administração do Estado em cujas políticas sectoriais sejam relevantes a ponderação de aspectos ligados à cultura.

É importante sublinhar que alguns dos clientes identificados assumem uma dupla função, constituindo-se também como parceiros ao nível da gestão e fruição dos bens culturais.

1.1.3. Âmbito Geográfico

Em termos de património construído, a DRCALEN tem sob a sua tutela 42 bens imóveis classificados, nos termos da Portaria n.º 1130/2007 de 29 de novembro atualizada e revista pela portaria 829/2009, de 24 de Agosto, e do Decreto-lei nº 114 de 2012 de 27 de maio, com a declaração de retificação nº 935/2012 de 13 de Julho, dos quais 12 monumentos e sítios arqueológicos estão abertos ao público: Castelos de Amieira do Tejo, de Belver e de Viana do Alentejo; Castelo de Elvas; Castro da Cola; Gruta e Centro Interpretativo do Escoural; Mosteiro de Santa Maria da Flor da Rosa; Ruínas de Torre da Palma; Sítio Arqueológico de São Cucufate; Sítio Arqueológico de Miróbriga; Torre/Paço do Castelo de Evoramonte; e *Villa* Romana de Pisões. Como se pode observar na figura 1, existe uma elevada dispersão física dos monumentos, conjuntos e sítios afetos.

II. ESTRATÉGIAS E OBJECTIVOS

Decorrente da sua missão, a DRCALEN prossegue um conjunto de estratégias que deverão traduzir-se na consagração do património cultural como elemento catalisador do processo de desenvolvimento sustentável da região, nomeadamente através do apoio institucional e, em parceria, a iniciativas de criação/produção e difusão/divulgação culturais, edição de conteúdos ligados ao património cultural; formação a agentes culturais e desenvolvimento de públicos,

aquisição de equipamentos no âmbito da cultura tradicional e popular; salvaguarda, requalificação e dinamização do património arquitetónico e arqueológico.

Neste quadro pretende-se que a organização incida a sua ação em dois vetores estruturantes:

- ✓ Estratégico, assente na qualidade dos serviços e na eficácia do cumprimento dos objetivos definidos;
- ✓ Operacional, centrado nos recursos humanos, logísticos, financeiros e patrimoniais, permitindo a sua sustentabilidade.

Quadro síntese dos projetos e atividades com vista ao cumprimento das atribuições da DRCALEN

DESIGNAÇÃO RESUMIDA DA ATRIBUIÇÃO	PROJETOS E ATIVIDADES (DESENVOLVIDAS COM VISTA AO CUMPRIMENTO DAS ATRIBUIÇÕES)	DESCRIÇÃO	IMPORTANCIA DO PROJETO E ATIVIDADE
<p>Assegurar o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos do Ministério da Cultura</p>	<p>Funcionamento da Comissão de Acompanhamento e Avaliação – CAA; Presidente da CAA – Diretora Regional</p>	<p>Apoiar e servir de ponte entre os elementos especialistas da CAA e os agentes culturais no terreno sob a coordenação da DG Artes. Acompanhamento e Avaliação das atividades desenvolvidas pelos Agentes Culturais, em articulação com as especialistas em funções.</p>	<p>A avaliação e a presença dos membros desta Comissão nas atividades desenvolvidas pelas estruturas financiadas é garante do cumprimento dos compromissos (qualidade e número de atividades) plasmados nos contratos que as estruturas assinaram com a Direcção-Geral das Artes, na sequência do subsídio atribuído.</p>

<p>Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região</p>	<p>Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região</p>	<p>Objetivo: efetivar uma política cultural que permita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A acessibilidade e a fruição da cultura à população em geral - A dinamização, a divulgação e a formação de estruturas e agentes culturais da região - A realização de iniciativas de valorização do Alentejo. <p>Contribuindo assim para ampliar a formação de públicos, a sua exigência crítica, e o aprofundamento da relação dos agentes culturais com a comunidade, através da realização de atividades culturais, onde se inclui a programação de espetáculos, nos campos do teatro, da música, da dança e dos transdisciplinares, bem como de outras atividades ligadas às artes plásticas.</p>	<p>Esta ação é indispensável porque consolida uma política sistemática de qualificação de agentes culturais, com o objetivo de melhorar as suas condições de trabalho e as suas práticas, bem como possibilita a troca de experiências e o contacto com universos e realidades diversas.</p>
<p>Propor à DGPC, o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respetiva promoção e execução</p>	<p>Plano de Intervenções Prioritárias nos Sítios e Monumentos afetos.</p>	<p>Definição das ações prioritárias, de carácter pontual, no domínio da conservação e limpeza 42 monumentos afetos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de conservação e valorização de património classificado afeto e não afeto (em parceria com Autarquias e outras entidades): <p>“Dinamização do Património”:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ações prioritárias a desenvolver nos circuitos amuralhados afetos, em parceria com as Autarquias; ○ Plano de Dinamização, em rede, dos Sítios e Monumentos afetos; ○ Ações de beneficiação dos imóveis afetos, instalações e espaços exteriores (a título de exemplo: plano de sinalética/criação de imagem); <ul style="list-style-type: none"> • Projetos a candidatar ao Portugal 2020. Inclui, entre outros, uma série de projetos cuja candidatura será efetuada quando da abertura das candidaturas que se espera ser em 2016. • Projeto Museu- Obras de Requalificação • Projeto de Promoção e Desenvolvimento Cultural do Alentejo 	<p>A situação atual do património edificado caracteriza-se por um elevado estado de degradação, chegando mesmo a atingir em determinadas situações o ponto de não retorno. Para este contexto contribuiu um conjunto de variáveis de vária ordem. Entre as quais elencamos: ausência de intervenção com carácter regular (determinadas por alterações da tutela extinção do IPPAR, DGEMN), uma baixa densidade demográfica e envelhecida (19 habitantes por km²); os fracos recursos económicos da região; e não menos importante, o facto de só há muito pouco tempo se assumir o património edificado</p>

			<p>como um instrumento de desenvolvimento e recurso económico da região, ao qual se alia um crescente interesse turístico pelo património.</p> <p>Estas ações são indispensáveis, na medida em que diminuem a degradação, contribuem para o reforço da identidade, singularidade e valorização do património cultural imóvel, contribuindo desta forma para uma plena fruição e vivência dos monumentos, o que consequentemente levará a um acréscimo de públicos e à divulgação e promoção deste património.</p>
<p>Gerir os monumentos, Gerir os monumentos, conjuntos e sítios que lhe forem afetos e assegurar as condições para a sua fruição pelo público;</p>	<p>Melhoria da Gestão dos Sítios Afetos</p>	<p>Elaboração de um Plano Estratégico relativamente ao futuro da gestão da Elaboração de um Plano Estratégico património afeto; Implementação de ações de formação para os técnicos em funções nos sítios afetos.</p>	
<p>Emitir pareceres sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar sobre imóveis classificados ou em vias de classificação e respetivas zonas de proteção</p>	<p>Melhoria das práticas relativas à emissão de Pareceres e aos procedimentos de classificação e salvaguarda.</p>	<p>Preparação de manuais de “boas práticas”; Ações de formação interna e aferição de critérios e regras na elaboração de pareceres.</p>	

III. Conclusões

No que se refere aos recursos humanos existe um manifesto desequilíbrio entre a realidade do nosso Mapa de Pessoal e as diferentes especialidades técnicas (nomeadamente em Arquitectura, Engenharia Civil, Gestão e Ciências Documentais) que são necessárias para melhor respondermos às nossas atribuições.

No que respeita aos recursos financeiros orçamentados para o ano de 2016, estes refletem uma diminuição significativa das verbas disponíveis face ao ano anterior. O saldo global do carregamento do orçamento relativamente ao ano de 2016 é de 2 316 985 €, comparando com o saldo de 2015 que foi de 2 346 428 € dá uma diferença de (29.443 €). Esta diminuição de cerca de metade em RG no orçamento de investimento não se nota muito devido ao aumento de RP na FF 161 no valor de 105000 € que irão ser transferidos pela Camara Municipal de Campo Maior para as obras no Castelo e muralhas de Campo Maior. Na verdade no ano de 2016 a RG vinda do OE é de 2 048 244 € o que significa um corte em 82 720 € relativamente ao orçamento inicial de 2015 que foi no valor de 2 130 964 €. Acresce que em 2016, temos um aumento do valor a pagar do princípio da onerosidade pelo dobro do que pagámos em 2015, se juntarmos este valor ao pagamento do programa GERFIP em cerca de 36 000 € ficamos com um aumento de 87 500 € face ao ano anterior. O valor de 2015 de aquisição de bens e serviços, no orçamento de funcionamento FF 111, foi de 280 894 € que com a retenção de 15% ficou em 238 760 € em 2016 temos 331 235,58 € o que com a redução de 15% dará 281 550,24 €. Desta diferença resulta apenas um aumento de cerca de 42 000 €, quando necessitamos do dobro deste valor. Para o ano de 2016 no orçamento de funcionamento o apoio aos agentes culturais ficou muito reduzido em resultado do esforço que as rubricas da 02 exigem. Deste modo, no orçamento de funcionamento não temos dotação para apoios aos agentes culturais ficando dotação apenas das receitas próprias. No investimento há uma aposta " possível" nos projetos do Alentejo 2020 com 58 000 € na FF 151, o que nos permitirá executar apenas 328 666 € (a contribuição do Alentejo 2020 é de 85%) este valor é claramente insuficiente para os projetos que temos necessidade de executar, tendo em conta os inúmeros monumentos a necessitarem de restauro. Através de protocolo com a Camara Municipal de Campo Maior e com o IGF vamos receber na FF 161 o valor de 105 000 € que permitirá a execução de obras de recuperação no Castelo e Muralha de Campo Maior no valor de 700 000 €.

Julgamos que as atividades que se apresentam neste documento, ainda que ambiciosas perante o quadro actual de recursos humanos e financeiros, são fundamentais para não se verificar uma descaracterização deste serviço desconcentrado.

Assim, as actividades e projectos referenciados neste documento são aquelas que consideramos cruciais para responder aos desafios e exigências que se colocam à DRCALEN e à região em que esta se inscreve.

Procurando dar resposta a esta circunstância, trabalharemos de forma articulada, interna e externamente, com os diferentes parceiros existentes na região, a fim de responder a todas as atribuições e competências que nos estão acometidas.

Apresentamos em anexo as Fichas de Actividade dos respectivos serviços, núcleos e unidades orgânicas da Direcção Regional de Cultural do Alentejo.

ANO 2016 – Mapa Síntese do Plano de Atividades de 2016

Considerando o conjunto de atribuições e competências foram distribuídas as principais actividades e projectos pelas unidades orgânicas da DRCALEN, sendo que em 2016 manter-se-ão muitos do projectos e iniciativas com continuidade, no plano da dinamização cultural, bem como no que respeita às acções e actividades das demais unidades orgânicas.

Apoio ao Órgão de Direção/Unidades Orgânicas		Principais Atividades E Projetos	
	Gabinete da Diretora Gabinete	A	<p>Celebrar Protocolos e parcerias com as autarquias e outras entidades públicas e privadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Protocolos de Investigação e desenvolvimento (I&D) em alinhamento com estratégia regional de espacialização inteligente do Alentejo • Parcerias internacionais /protocolos no âmbito do projeto Sphera Cástris <p>Implementar projetos no território da rede Sphera Cástris:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos a criar no território da rede Sphera Cástris
Apoio ao Órgão de Direção	Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais do Alentejo	A	<p>Proposta Base:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segunda Fase do Processo Formativo Para os Agentes Culturais do Alentejo
	Apoio Jurídico	A	Prestar Assessoria Jurídica (no âmbito de matérias administrativas, laborais e patrimoniais)
	Núcleo de Promoção e Dinamização Culturais	A	Apoiar iniciativas culturais locais, regionais e/ou transfronteiriças
		A	<p>Projeto de Formação de Novos Públicos (4.ª edição) que conta com diversas ações, iniciativas, parceiros e agentes culturais, que contribuem para a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Difusão e circulação de companhias e artistas na e da região Alentejo • Acolhimento de iniciativas de outras entidades artísticas e culturais • Diversidade cultural da Região e intensificação da sua dinamização cultural, criando públicos mais conscientes e críticos.
		A	Desenvolver projetos de apoio à formação, edição de estudos e obras literárias/material audiovisual e multimédia – reedição do Guia- Roteiro dos Recursos Artísticos no Alentejo e actualização online do mesmo em 2016.
		A	Promover a dinamização da Galeria da Casa de Burgos e da Igreja do Salvador, através da organização de exposições e outros eventos (ver anexos)
		A	Assegurar o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da MC na área da cultura.
	A	Divulgar regularmente iniciativas culturais promovidas pela DRCALEN ou outras entidades na comunicação social e no site	

			da DRCALEN
		P	Projeto “Difusão e Dinamização Culturais” – englobará, entre outros, o Programa de Sensibilização para a Educação Patrimonial – 5ª edição; a iniciativa Música nas Igrejas – Concertos de Órgão – 5ª Edição
Direção de Serviços dos Bens Culturais		A	Gerir os monumentos e sítios que lhe são afetos e assegurar as condições para sua fruição pelo público.
		A	Promover a preservação e valorização do património imaterial
		A	Parcerias com outras Instituições e Entidades
		A	Intervenções de Conservação e Restauro no Património Afeto
		A	Tratamento e Colaboração no Cumprimento dos Prazos e na Eficiência da Movimentação dos Processos de Salvaguarda
		A	Propor a classificação e desclassificação de Bens Imóveis e a definição de Zonas de Proteção, e promover o desenvolvimento permanente de um sistema de avaliação do Estado de conservação dos Imóveis Classificados
		A	Executar o Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado
		A	Promover e assegurar ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico, arqueológico e museológico.
		A	Emitir pareceres sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de conservação e restauro de bens culturais, de iniciativa pública ou privada.
		A	Implementar o Sistema de Gestão Documental Coordenado pelo IGESPAR e DGART
		A	Preparar candidaturas a fundos comunitários.
		P	Projeto “Museu de Évora-Obras de Requalificação”
		P	Projeto “Regional de Reabilitação, Conservação e Dinamização do Património”
		P	Elaboração de Projetos e Realização de Intervenções e obras em Imóveis Classificados afetos e não afetos.
	P	Projetos a Candidatar ao Portugal 2020 : <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Sphera Cástris • Rede do Património classificado do Alentejo (material e imaterial) • Centro João Cutileiro para o estudo da escultura em pedra • Projeto “Convento da Saudação” Montemor o Novo • Projeto “Castelo e Muralhas de Campo Maior” Campo Maior • Projeto “Casa da cidadania Salgueiro Maia” no castelo de Castelo de Vide 	
Divisão de Recursos Humanos e Financeiros		A	Assegurar a Gestão Orçamental, Patrimonial e Tesouraria, bem como o seu controlo e execução
		A	Assegurar o Aprovisionamento e elaborar e acompanhar os procedimentos de contratações públicas
		A	Elaborar os principais instrumentos de gestão e assegurar a sua gestão e monitorização
		A	Organizar a instrução de candidaturas a Fundos Comunitários e acompanhamento e controlo da execução das mesmas
		A	Assegurar a gestão dos Recursos Humanos
		A	Assegurar as funções de Expediente
		P	Planificar ações de formação de apoio aos agentes culturais, criadores, artistas e outros profissionais do setor cultural
		P	Projeto Qualidade:

		<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração, Acompanhamento e Gestão da Candidatura ao Sistema de Apoios à Modernização Administrativa-Implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade na DRCALEN
Museu de Évora – Divisão	A	<p>Exposição Anuais- Temporárias e de carácter permanente do Museu de Évora, atividade core do Museu de Évora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comemorações do dia Internacional dos Museus. Ciclo de exposições Tesouros do Museu de Évora escolhido pelo ICOM “ Museus: As coleções Criam conexões. • Comemorações do Centenário do Museu de Évora. Exposição “Gabinete de curiosidades de Frei Manuel do Cenáculo” • Exposições “Forais Manuelinos de Alandroal” • Exposição “ Armadura de Ferro de Teotónio II” Projeto conjunto com o laboratório Hércules e a Fundação Casa de Bragança • Exposição” Os Inícios do Século XX no Museu de Évora Importância do espólio doado por Barahona ao Museu de Évora • Exposição Pintura. Tereza Trigalhos “A Ilha dos Imortais”/Zoran “ Global Make-up Program” • Exposição “ Pelas Ruas de Macau” • Exposição “ A Etnologia na Música
	A	Projetos-Museu-Projeto PEL
	A	Visitas Guiadas ao Museu de Évora
	A	Projeto Avisplan-14-20
	A	Actividades e Parcerias com outras entidades e instituições – acolhimentos, cedência de espaços, co-produções.
	A	Programa de Voluntariado do Museu de Évora
	A	Ações de dinamização cultural para os diversos públicos integrando outros projectos da DRCA.

Legenda:

A-Atividade

P-Projeto

FICHA DE ATIVIDADE

GABINETE DA DIRETORA

Designação

1. Celebrar protocolos e parcerias com as autarquias e outras entidades públicas e privadas

Descrição

Projeto “ Sphera Cástris” – “Sphera Cástris”, centro para as artes, ciência e tecnologia – investigação, inovação e sustentabilidade. O espaço vai funcionar como “um laboratório” para o património, para o cruzamento da ciência aplicada ao património, para as artes e para o desenvolvimento económico associado ao património, ao desenvolvimento científico e à criação artística.

Este projeto tem por objetivo ser uma âncora de desenvolvimento para Évora e para a região.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade Calendarização
<ul style="list-style-type: none">Estabelecer protocolos de investigação e desenvolvimento (I&D) em alinhamento com estratégia regional de espacialização inteligente do Alentejo	Ao longo do Ano
<ul style="list-style-type: none">Estabelecer parcerias internacionais/ protocolos no âmbito do projeto Sphera Cástris	Ao longo do Ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
GABINETE DA DIRETORA	2	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.E.2/O.3	O.O.1

FICHA DE ATIVIDADE

GABINETE DA DIRETORA

Designação

2. Implementar projetos no território da rede Sphera Cástris

Descrição

Projeto “ Sphera Cástris” – “Sphera Cástris”, centro para as artes, ciência e tecnologia – investigação, inovação e sustentabilidade. O espaço vai funcionar como “um laboratório” para o património, para o cruzamento da ciência aplicada ao património, para as artes e para o desenvolvimento económico associado ao património, ao desenvolvimento científico e à criação artística. O projeto, vai dar origem a clusters que vão receber novas empresas, laboratórios de desenvolvimento para a área do património, apresentações de residências artísticas e trabalhos de desenvolvimento agrícola de referência.

Este projeto tem por objetivo ser uma âncora de desenvolvimento para Évora e para a região.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
<ul style="list-style-type: none">• Criar projetos no território da rede Sphera Cástris	Ao longo do Ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
GABINETE DA DIRETORA	2	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.E.2/O.E.3	O.O.10/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

GABINETE DA DIRETORA

Designação

2. Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais do Alentejo

Sendo a cultura um ativo fundamental da criação de riqueza, cujo peso macroeconómico cresce com a evolução positiva dos principais indicadores de qualidade de vida e bem-estar, e que as atividades culturais são fator gerador de emprego, a Direção Regional de Cultura do Alentejo, decidiu promover uma formação a realizar na rua de Burgos nº5, nos dias 18, 19 e 20 de maio pretendendo auxiliar criadores, artistas e outros profissionais do setor cultural que tenham ideias que queiram implementar e não saibam como adquirir financiamento.

Nesta formação, falou-se de vários tipos de financiamentos para a área cultural, mas com uma atenção especial para os financiamentos do Programa Operacional Regional do Alentejo 2020. A atenção para o Alentejo 2020 justifica-se pelo início do novo ciclo de financiamento público apoiado pelos fundos estruturais da União Europeia, que deve ser aproveitado desde já para a implementação de ideias que os criadores da área cultural tenham.

A resposta a este curso foi bastante positiva, a DRCAL recebeu inúmeras inscrições de todos os cantos do Alentejo. Deste modo, e pelo fato de muitas pessoas terem ficado de fora desta 1ª formação, a DRCAL já está a pensar em outras formações, que façam a ligação para o Alentejo 2020, não apenas para a área artística mas na área do Património.

FORMAÇÃO:

(Segunda Fase do Processo Formativo Para os Agentes Culturais do Alentejo)

1. Depois de realizados quatro cursos sobre “Financiamento de Organizações e Projetos culturais”, um em cada sub-região do Alentejo, que no seu conjunto alcançaram 76 formandos [falta o curso do litoral] e feita a avaliação, conclui-se da pertinência e relevância da iniciativa da Direção Regional, da importância do envolvimento das Comunidades Intermunicipais, da satisfação global dos formandos com o projeto e do impacto positivo que os cursos alcançaram nas competências e capacitação dos agentes culturais e outros profissionais do setor [sobretudo dos municípios da região] que tiveram a possibilidade de participar.

2. No entanto, pese embora a unanimidade no reconhecimento da importância do que já foi feito, identifica-se como lacuna a inexistência de uma dimensão prática na formação, a qual não foi possível concretizar atendendo ao tempo disponível [escasso] e ao objetivo, previamente assumido, de proporcionar ao maior número possível de formandos informação muito ampla e diversificada sobre programas, mecanismos e instrumentos de financiamento, públicos e privados, nacionais, comunitários e internacionais.

3. Neste contexto, foi decidido implementar uma segunda fase do processo formativo que possa dar resposta à lacuna identificada no ponto anterior, reconhecendo-se a importância de selecionar um conjunto alargado de projetos culturais concretos que possam ser trabalhados em contexto de formação com o objetivo de os qualificar criando condições para a sua visualização.

4. Pretende-se, assim, identificar um conjunto máximo de dezasseis projetos culturais [4 por sub-região] que, depois de selecionados, participarão numa oficina formativa de natureza prática, com a duração de quatro dias, em locais a definir, orientada pelo formador que já mostrou os cursos da primeira fase.

5. O número de oficinas a realizar depende do número de projetos selecionados mas serão no máximo quatro, uma por sub-região, sendo que em cada uma delas só poderão participar quatro projetos e quatro representantes por projeto, num total máximo de 16 formandos.

6. Os projetos devem cumprir obrigatoriamente os seguintes requisitos:

- Envolver um mínimo de quatro parceiros;
- Ser liderados por um agente cultural da região, preferencialmente de natureza privada com ou sem fins lucrativos;
- Se liderado por uma organização com fins lucrativos, o projeto não pode ter fins lucrativos;
- Os agentes culturais / organizações da região devem ser maioritárias;
- As organizações públicas regionais e locais não podem ser maioritárias;
- Não ter apoios da Direção Geral das Artes;
- O território de intervenção deve ser obrigatoriamente o Alentejo ou territórios que permitam candidaturas a programas de cooperação territorial, designadamente transfronteiriços;
- Ser novos ou reformulações profundas de projetos já existentes:
- Ter alguma maturidade, isto é, já ter definidos para apresentar na candidatura:
 - Sinopse | apresentação
 - Parceiros envolvidos e como
 - Objetivos
 - Território ou territórios de intervenção
 - Estimativa orçamental global
 - Os parceiros têm de evidenciar capacidade para implementar o projeto
- Serem exequíveis e suscetíveis de concretização;

7. As oficinas terão a duração de quatro dias [28h] e cada projeto indica quatro representantes devendo ser obrigatoriamente um por parceiro do projeto. Excecionalmente, a analisar caso a caso, se os projetos tiverem mais que quatro parceiros poderá ser considerada a participação de mais um formando.

8. Os participantes devem comprometer-se a participar integralmente na oficina não sendo admitidas faltas;

9. A oficina integrará os conteúdos adequados a cada um dos projetos mas tendo em conta a seguinte estruturação:

- a) O que é um projeto e a gestão de projetos;
- b) Especificidades dos projetos culturais;

- c) Ciclo de vida e dos projetos;
- d) Pertinência, necessidade e relevância dos projetos;
- e) Conceção dos projetos;
- f) Análise de condicionantes e pressupostos [SWOT];
- g) Análise dos stakeholders;
 - i. Análise das parcerias
- h) Definição de objetivos estratégicos
 - i. Definição das estratégias
- i) Definição dos objetivos operacionais, metas e indicadores
- j) Elaboração do plano de ação
 - i. Decomposição do plano em atividades e tarefas
 - ii. Articulação, integração e precedência das atividades e tarefas
 - iii. Calendarização e programação do plano
- k) Afetação de recursos
 - i. Financiamento
 - i. Fontes de financiamento
 - ii. Elaboração de Dossiê de Apoios e Patrocínios
 - iii. Avaliação de eventuais candidaturas a programas de financiamento
 - ii. Equipa
 - iii. Outros
- l) Plano de comunicação e divulgação
- m) Monitorização e avaliação

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
GABINETE DA DIRETORA	3	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.4	O.O.7/O.O.14

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

1. Contribuir para o desenvolvimento do tecido cultural regional

Descrição

1. Apoiar, assessorar e ajudar os agentes culturais, entidades regionais, na implementação de iniciativas e eventos, que pelo seu carácter particular não caibam em quaisquer programas nacionais – direccionando-os para os apoios financeiros possíveis, encontrando formas de as divulgar e apoiando a sua feitura de modo a que se estabeleçam parcerias estratégicas no sentido da sua concretização.

2. Promover, coordenar e executar projectos, nos domínios da criação artística e do património cultural, que contribuam para o desenvolvimento sociocultural da Região.

3. Os apoios aqui integrados resultam de uma efectiva política de descentralização, procurando corresponder a necessidades específicas da região, promovendo o acesso de toda a população aos bens culturais, política cultural que vise contribuir eficazmente para a correcção das assimetrias existentes no acesso à fruição da cultura, promovendo e divulgando o trabalho dos agentes e entidades culturais, através de:

- **Apoio a iniciativas, culturais locais e regionais;**
- **Apoio a agentes, estruturas, projectos e acções de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional.**
- **Reembolso de IVA e sua prossecução, no âmbito do Apoio ao Associativismo Cultural, nos termos da aplicação do Decreto-Lei n.º 128/2001, de 17 de Abril.** Estes pedidos de reembolso são analisados em Janeiro e comunicados os resultados em Fevereiro, com pagamentos subsequentes em Março e respectiva devolução de documentação original remetida.

Principais acções a Realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Analisar os pedidos de apoio que nos são solicitados.	A decorrer ao longo do ano
Promover agentes, estruturas, projectos e acções que sejam implementados pelo tecido cultural não-profissional.	
Divulgar iniciativas e projectos.	
Emitir pareceres sobre o manifesto interesse cultural de projectos enquadráveis no âmbito do regime jurídico do	

Mecenato Cultural.	
Emitir pareceres sobre o manifesto interesse de utilidade pública de entidades sedeadas na região Alentejo no âmbito do respectivo regime jurídico.	
Analisar os pedidos de reembolso do IVA, e verificar os valores a pagar às entidades.	dezembro

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização cultural	3	CTFP	DSBC

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/ O.E.3/ O.E.5	O.O.3/O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

2. Promoção e Dinamização da Galeria da Casa Nobre de Burgos e da Igreja do Salvador através da organização de exposições e outras iniciativas

Descrição

A Igreja do Salvador, de uma enorme riqueza patrimonial, nomeadamente na área do património integrado, reúne todas as condições para se tornar um importante pólo cultural desta cidade. A sua localização é também outro factor que poderá ser considerado uma mais-valia para as actividades que se poderão vir a realizar naquele espaço. Com a abertura deste espaço à população propomos a realização de três tipos de actividades, que deverão ter regularidade, no sentido de criar fidelidade de públicos: Concertos de música sacra; Ciclos de Conferências; Exposições.

A Galeria da Casa Nobre de Burgos é onde se realizam maior número de exposições e conferências, sendo que assistimos a um n.º cada vez maior de espectadores e visitantes quer da Galeria, quer do espaço exterior e ruínas.

Principais ações a realizar

(GALERIA DE EXPOSIÇÕES DA CASA DE BURGOS)		
PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES-2016	Parcerias e Colaborações	Periodicidade/ Calendarização
<p><i>A Literatura em Évora e Évora na Literatura</i> – Évora será o ponto de partida para esta exposição, que se prende com o elevado número de escritores, poetas, ensaístas ou estudiosos, que na sua obra de carácter universal, escrevem sobre Évora: Camões, Eça de Queiroz, Fialho de Almeida, Florbela Espanca, ou Virgílio Ferreira; Fernão Lopes, André de Resende, Garcia de Resende, Padre Manuel, Fialho, Gabriel Pereira, João Rosa, Celestino David, ou Túlio Espanca. Esta exposição será também a forma de homenagearmos muitos destes escritores.</p> <p>Associada à exposição poder-se-ão realizar 2 conferências e um Workshop sobre Conservação de Livro antigo</p>	Biblioteca Pública de Évora	março/abril

<p>As Bandas Filarmónicas e o seu património (Título Provisório) -esta exposição contará com imagens disponíveis e espólio proveniente de diversas instituições. Neste âmbito pretende-se lembrar a importância que estas instituições têm tido na sociedade, apresentar algum dos seus espólios-instrumentos, fotografias, documentos, partituras, associando, ainda alguns pequenos concertos.</p>	<p>Museu de Évora/ Federação de Bandas do Norte Alentejano/Bandas Filarmónicas do Alentejo e eventualmente do Arquivo/Cm Évora</p>	<p>outubro</p>
<p>Faiança de Estremoz - No âmbito da faiança nacional, a faiança de Estremoz ocupa sem sombra de dúvida um lugar de destaque. A produção de Faiança em Estremoz enquadra-se num período de desenvolvimento deste sector em Portugal, que ocorreu devido ao alvará pombalino de 7 de Setembro de 1770, que visou proteger a frágil indústria que nesta data despontava em Lisboa e Porto. Sendo Estremoz terra rica de barros e Mestres e Oficiais de Barro fino e grosso, é sempre surpresa que aqui é fundada entre 1773/74 uma Fábrica de Loíça fina. Terá a mesmo estado em Laboração até à segunda metade da década de 10 de oitocentos.</p> <p>Pretende-se realizar uma conferência sobre Faiança de Estremoz.</p>	<p>Câmara Municipal de Estremoz/ Museu Municipal de Portalegre/ Museu de Évora e, eventualmente, colecionadores particulares.</p>	<p>novembro/ dezembro</p>
<p>(IGREJA DO SALVADOR)</p>		
<p>PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES-2016</p>	<p>Parcerias e Colaborações</p>	<p>Periodicidade/Calendarização</p>
<p>Relicários como Símbolos de Fé – O culto das relíquias desempenha na vivência religiosa, desde o final da Idade Média, um papel significativo, altura em quando as relíquias passaram a ser consideradas como os mais preciosos presentes para dar e receber. Em Portugal, deve-se à Companhia de Jesus o grande incremento dado a este culto, o que estimulou a conceção de relicários, para as protegerem, mais ou menos faustosos, mais ou menos originais, em diversas materiais, como o ouro, a prata, pedras preciosas ou madeiras exóticas e nas mais diversas tipologias, como bustos, braços, custódias, caixas, pendentos. Dada a existência de um significativo núcleo de relicários, em Évora e no Alentejo, alguns de grande beleza, de diferentes materiais e formas, ir-se-ão apresentar nesta exposição, tentando demonstrar o seu valor artístico e religioso e também como reflexo da sociedade da época.</p>	<p>Diocese</p>	<p>março/abril</p>
<p>As Cruzes Processionais como elementos de</p>	<p>Diocese/CM Sousel</p>	<p>junho</p>

<p>religiosidade e de aparato – As cruzes processionais foram, a partir da Idade Média, alfaias litúrgicas fundamentais, de qualquer paróquia, pois encontram-se ligadas a formas de espiritualidade marcadamente urbanas e que tinham como fim último a participação individual do fiel na manifestação da sua crença religiosa – a procissão. Na presente exposição associar-se-á a memória das grandes procissões de Évora, das quais se conhece o Regimento, publicado no reinado de D. João II, com a exposição de objetos de aparato das procissões como cruzes processionais. Os objetos a expor farão parte de um representativo núcleo de cruzes processionais de coleções da Diocese e da CM de Sousel, dando ainda relevo à importância das procissões como manifestações de religiosidade.</p> <p>Data de inauguração -</p>		
<p>Exposição Memórias de Espaços Sagrados – esta exposição contará com imaginária e outro tipo de espólio proveniente desses espaços, bem como de imagens existentes.</p> <p>Neste âmbito pretende-se lembrar os inúmeros espaços- ermidas, igrejas paroquiais, ou conventos, que tiveram um importante papel religioso, urbano (se for o caso), arquitetónico e artístico e que deliberadamente, ou por incúria do homem desapareceram.</p>	<p>Museu de Évora/ Diocese de Évora e Arquivo Fotográfico de Évora-CM Évora</p>	<p>outubro /novembro</p>

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	5	CTFP	DSCB / Museu de Évora

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.O.3/O.E.5	O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

3. “Formação de (Novos) Públicos”

Descrição

Com os objectivos de formar públicos conscientes e crítico – (a) promovendo a assistência a espectáculos, acções de sensibilização e formação artística de curto, médio e longo prazo, dirigidas a grupos informais ou a escolas da rede de ensino regular envolvendo estudantes e professores e o seus potenciais como multiplicadores culturais e (b) fomentando estratégias para a consolidação dos espaços de produção e fruição artística – a DRCA Alentejo dá continuidade ao **Projecto “Formação de (Novos) Públicos”**.

O Projeto integrará diferentes acções – teatro, dança, oficinas, cinema, etc. – promovendo a difusão e circulação de companhias e artistas na e da região Alentejo, bem como acolhimentos de iniciativas de outras entidades artísticas e culturais – procurando sempre o foco na ligação entre Educação e Arte. Para além destas acções, e tratando-se de encontrar e formar novos públicos, mais atentos, conscientes e críticos, o programa irá englobar:

-O apoio à Edição na Região Alentejo;

-A verificação do estipulado no âmbito da CARTA SOCIAL EUROPEIA (artigo 15º- Direito das pessoas com deficiência à autonomia, à integração social e à participação na vida da comunidade) – promover acções que assegurem o acesso a pessoas com incapacidades /capacidade reduzida a iniciativas culturais e artísticas e apoiar, fomentar a organização de exposições de arte inclusivas. Sensibilizar para o assunto na região Alentejo: nomeadamente através da **organização dos cursos da Acesso Cultura direcionados para as instituições culturais às acessibilidades culturais:**

1) Websites e documentos digitais acessíveis:

2) Comunicação acessível:

- e dos indivíduos. Por isso, tanto se tem refletido sobre a forma de incentivar e motivar as pessoas para a leitura, em especial as crianças e os jovens, que ainda não criaram e enraizaram esse hábito tão enriquecedor.

- A promoção da diversidade cultural e do diálogo intercultural (Educar para Construir a Paz) – através da Criatividade e Valores: Oficinas com Margarida Mestre, que irão:

1. Contribuir para a aprendizagem da História Universal

2. Contribuir para a formação de cidadãos mais interventivos e participativos, estimular relações de respeito, cooperação e civismo entre os elementos da comunidade educativa

3. Desenvolver saberes e competências artísticas
4. Valorizar a cultura portuguesa no seu contexto europeu
5. Fomentar um sentido estético e crítico
6. Educar na e pela arte.

A assunção da diversidade cultural, do valor do ensino intercultural, assim como a necessidade de trabalho em rede e em comunidade ganham sentido e importância em todas as atividades quando transpostas para o terreno onde as comunidades – escolar, associativa, institucional, social – se encontram. Educar para uma sociedade multicultural, onde várias culturas se concentram e partilham um território comum, que essa seja também uma preocupação nossa enquanto instituição, em 2016, ano Internacional do entendimento global. Promover esta Oficina com diversas ações para as Escolas da Região contribuirá para fomentar a diversidade e a interculturalidade.

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	1	CTFP	Museu de Évora

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3/O.E.5	O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

4. Programa de Sensibilização para a Educação Patrimonial

Descrição

5.ª Edição do Programa que tem por objetivos contribuir para dinamização/divulgação do património cultural imóvel afeto a esta Direção Regional, para a sensibilização do público infante – juvenil (escolar) sobre a importância de conhecer e preservar o seu património e para a formação, daquela faixa etária, promovendo a sua participação em iniciativas que abrangem diversas áreas artísticas.

O presente programa, que conta com o apoio e envolvimento de Municípios e Escolas da Região, entre outros, integra atividades agendadas para meses em que se comemoram datas importantes no âmbito da cultura e cidadania, procurando abranger concelhos com uma oferta cultural mais reduzida e uma área geográfica mais alargada.

De modo a divulgar o programa e as iniciativas que o integram, contextualizando o público - alvo, serão, à semelhança das edições anteriores, elaborados cartazes e pequenos desdobráveis, nesta Direção Regional, com uma breve descrição da atividade e da história do imóvel onde terá lugar, informando também sobre a data comemorativa a celebrar e o seu significado.

As iniciativas contemplam uma visita guiada aos imóveis patrimoniais onde, maioritariamente decorrem.

Para 2016 é proposta a integração na rubrica da Rádio Diana, 'Roteiro Cultural', a divulgação dos monumentos em que têm lugar as ações deste Programa.

Principais ações a realizar

Acções a Realizar	Periodicidade/Calendarização
Agendamento das iniciativas com os agentes culturais e entidades envolvidas de acordo com a Planificação do programa e confirmação/verificação dos requisitos necessários.	janeiro/fevereiro
Realização de ações nas áreas do teatro, dança, música e contos: - THEATRON – Associação Cultural de Montemor -o – Novo - Apoio a 2 espetáculos “Menina do Mar;	março – outubro

<ul style="list-style-type: none"> - Francisca Rodrigues (Produtora do espetáculo ‘Parece Um Pássaro’) - Apoio a 4 espetáculos “Parece Um Pássaro”; - Riscos na Paisagem Unipessoal, Ld.ª - Projeto Terra.Corpo - Apoio a 3 <i>workshops</i>: 1 “Na Sombra da História” e 2 “Dança Antiqua”; - Fernando Malão e Paula Cusati – Apoio a 4 oficinas “Contos com Música”. 	
---	--

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	1	CTFP	DSBC

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.O.2/ O.O.3/O.E.5	O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

5. Assegurar o acompanhamento das actividades/fiscalização das estruturas apoiadas pela Secretaria de Estado da Cultura/ Direcção Geral das Artes

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver-Todo o ano

Para 2016 – Aguardamos a nomeação de novos elementos especialistas para as diferentes áreas artísticas.

A DGArtes irá no primeiro trimestre, de acordo com a Direcção de Serviços de Apoio às Artes, realizar reunião com as Direcções Regionais.

1. Serão reajustados os procedimentos no que respeita aos Procedimentos e Relatórios a elaborar - quer por parte das entidades com apoio, quer por parte dos especialistas e as CAA's.
2. Marcar-se-ão reuniões com as entidades no sentido de verificar os principais problemas e pontos fortes da sua atividade, produzindo informação individual de cada companhia devidamente atualizada.
3. Apoiar e informar sempre que necessários – via correio @ e no site desta DRC - às estruturas e respetivas direcção e produção sobre apoios financeiros e outros.
4. Realizar o acompanhamento sempre que possível do mapa de visitas do perito da CAA das respetivas criações/produções, atividades de programação e acolhimento, residência e ações de formação e públicos das entidades.
5. **Agilizar os procedimentos relativos ao agendamento das reuniões trimestrais regionais das CAA's definidas em cronograma pela DG Artes para 2016: Março/ Junho/Setembro/Dezembro.**

Na sequência das mesmas, produzir informações, pareceres e relatórios sobre as reuniões e matérias das mesmas.

Analisar os Relatórios de Atividade e de Gestão de cada uma das entidades, em função dos documentos previsionais, no sentido da mais estreita colaboração com os peritos da CAA e respetivo Presidente da Comissão.

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	1	CTFP	Direcção Geral das Artes

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.4

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação / Descrição

6. Divulgar regularmente iniciativas culturais promovidas pela DRCAIentejo ou outras entidades na comunicação social e no *site* da DRCAIentejo

Acreditamos que a comunicação e divulgação das atividades desta Direção Regional são estratégicas na sua relação com o território e as comunidades/populações.

Assim, entende-se como prioritária a continuidade da Agenda Cultural da Região Alentejo, publicada com uma periodicidade quinzenal no jornal Diário do Sul, divulgada na página Web desta Direção Regional e via correio eletrónico.

A Agenda Cultural da região Alentejo resulta da colaboração de agentes culturais e de Municípios da região, bem como das iniciativas programadas/apoiadas por esta DRCAIentejo, sendo os conteúdos selecionados e compilados pela técnica responsável.

A divulgação também através dos meios à nossa disposição – *site* institucional, Comunicação Social, correio eletrónico (através da lista de contactos deste Serviço), Plataforma do Projeto Educativo Local; formulário *On-line* da Agenda Cultural do Município de Évora – traduz-se num apoio direto aos agentes culturais da Região e à valorização do tecido cultural nos concelhos onde as iniciativas têm lugar.

Na sequência do referido propõe-se igualmente dar continuidade à rubrica “Roteiro Cultural”, emitida semanalmente entre 3.ª e 6.ª feira pela Rádio Diana FM, cujos conteúdos são da responsabilidade desta Direção Regional, resultado da compilação de diversas iniciativas de diferentes promotores/organizadores.

Principais ações a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Elaboração de destaques na página Web do Serviço, sobre iniciativas culturais promovidas pela DRCAIentejo e por ou outras entidades culturais da região, de criação, produção ou dinamização culturais ou da área patrimonial cultural.	Diário
Elaboração da Agenda Cultural da Região Alentejo (quinzenal) – editada no <i>site</i> da DRCAIentejo e publicada quinzenalmente no Jornal Diário do Sul, divulgando-a igualmente pelos 47 municípios da região – os quais contribuem também para os seus conteúdos.	Quinzenal
Redigir notas de imprensa sobre iniciativas e projetos organizados pela DRCAIentejo, remetendo-as para a comunicação social (imprensa, rádio, televisão).	Semanal
Compilação e envio de conteúdos para a rubrica “ Roteiro Cultural” da Rádio Diana FM emitida de terça a sexta-feira.	Semanal (de terça a sexta-feira-4 vezes por semana)

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	2	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.4 /O.O.12

FICHA DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

7. V Edição da Iniciativa “Música nas Igrejas - Concertos de Órgão”

Descrição

Iniciativa que, pretendendo contribuir para a preservação, valorização e divulgação do património organístico do Alentejo e da música de órgão, resulta da parceria entre a Direção Regional de Cultura do Alentejo e o Cabido da Sé de Évora e contará, em 2016, com a sua 5ª edição.

No âmbito desta iniciativa será apresentado um programa de concertos interpretados por organistas de renome nacional e internacional, que terão lugar em diversas igrejas da região, com apoio de alguns Municípios e das Paróquias envolvidas.

Dado o interesse que tem vindo a aumentar por parte de alguns Municípios da região, procurar-se-á alargar a abrangência geográfica do evento.

No âmbito da divulgação considera-se importante manter o apoio da Antena 2 e da Althum.com

Nesta edição serão realizados concertos na Sé de Évora e Igreja de Francisco e em concelhos da região que demonstrarem interesse/disponibilidade para aderir a esta iniciativa.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver- Programa - Ciclo de concertos:	Periodicidade/Calendarização
Reuniões para delinear programa dos concertos/orçamento	fevereiro/março
Reuniões para análise de proposta de programa/Orçamento	abril
Contatos para definir /confirmar parcerias/apoios	abril/maio
Elaboração dos materiais de divulgação	junho/julho
Realização	outubro-dezembro

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	2+1 (DSBC)	CTFP	DSBC (1)

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.O.3/O.E.5	O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Parcerias com outras Instituições e Entidades

Descrição

Parceria com a Diocese de Évora no âmbito dos processos de conservação preventiva e intervenções de remodelação do **Museu de Arte Sacra da Sé de Elvas**. E, nos processos de dinamização cultural da antiga **Sé de Elvas**.

Protocolos com entidades diversas, nomeadamente com a **Câmara Municipal de Elvas**, **Câmara Municipal de Portalegre**, com a **Misericórdia de Évora**, com a **Paróquia de Alvito**, com a **Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Evoramonte**, etc., no apoio técnico para o desenvolvimento de projetos, elaboração de candidaturas e acompanhamento de trabalhos de conservação e dinamização cultural.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
<i>Ações de conservação preventiva de património móvel pertencente à antiga Sé de Elvas (ACPais/ABarrigó/Maria Oliveira)</i>	Ao longo do ano
<i>Acompanhamento e apoio ao desenvolvimento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Portalegre (PEDUP)</i>	Ao longo do ano
<i>Desenvolvimento de Relatório Prévio, Projeto de arquitetura e acompanhamento da obra de conservação de pavimentos na Igreja de Nossa Senhora das Dores - Elvas (ACPais/ABarrigó/Cristina Mata)</i>	2015/ 1.º Semestre 2016

<i>Relatório Prévio, Projeto de arquitetura e acompanhamento do processo de conservação de coberturas da Igreja de Santa Maria do Castelo em Evoramonte (ACPais/Luís Ucha/Projeto Sofia Salema)</i>	2015/ 1.º Semestre 2016
<i>Apoio e acompanhamento de organização de candidatura para a conservação e divulgação do património integrado na Igreja da Misericórdia de Évora</i>	Ao longo do ano
<i>Apoio técnico e acompanhamento para organização de candidatura destinada à conservação integrada da Igreja Matriz de Alvito</i>	Ao longo do ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	5	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/ O.E.2/ O.E.3	O.O.2/O.O.5

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Intervenções de conservação e restauro no património afeto

Principais acções a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Conservação dos Revestimentos Murais da Torre do Pandeirinho do Castelo da Amieira do Tejo	1/01/2016- 31/12/2016
Aquisição ou renovação de equipamentos do Castelo de Belver	01/01/2016-31/12/2016
Ações de formação teórico-prática de Conservação e restauro de bens culturais	01/01/2016-31/12/2016
Montagem /organização das reservas de arqueologia no Mosteiro de São Bento de Cástris	01/01/2016-31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC/Museu de Évora	2	CTFP	Museu de Évora

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.5

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Tratamento e Colaboração no Cumprimento dos Prazos e na Eficiência da Movimentação dos Processos de Salvaguarda

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Circulação processual no âmbito de procedimentos de consultas externas à administração do património cultural, onde se incluem projetos promovidos pelos Municípios e outras entidades públicas, bem como particulares	1/01/2016- 31/12/2016
Circulação processual no âmbito de planos de ordenamento do Território: Planos Diretores Municipais, Planos de Urbanização e Planos de Pormenor e estudos de impacte ambiental	01/01/2016-31/12/2016
Circulação processual no âmbito de processos de classificação	01/01/2016-31/12/2016
Actividades relacionadas com a emissão de certidões para benefícios fiscais e direitos de preferência, autenticação e certificação de projetos e documentos, e pedidos de consulta de processos e documentos e atendimento ao Público	01/01/2016-31/12/2016
Circulação processual no âmbito de trabalhos arqueológicos, designadamente projetos de investigação plurianual de arqueologia, pedidos de autorização de trabalhos arqueológicos, notas técnicas de trabalhos arqueológicos, relatórios de progresso de trabalhos arqueológicos e relatórios finais de trabalhos Arqueológicos.	01/01/2016-31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	5	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.2

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Propor a classificação e desclassificação de bens imóveis e a definição das zonas de protecção.

Objectivo: Contribuindo para promover o desenvolvimento permanente de um sistema de avaliação do estado de conservação dos imóveis classificados.

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Revisão progressiva de processos de classificação ainda em curso, com vista à sua conclusão ou ao seu arquivamento.	01/01/2016 a 31/12/2016
Estudo e proposta de zonas de protecção especiais (ZEP's).	01/01/2016 a 31/12/2016
Avaliação do estado de conservação de imóveis classificados afectos (actualização de fichas).	01/01/2016 a 31/12/2016
Colaboração no desenvolvimento de um sistema de avaliação do estado de conservação dos imóveis classificados.	01/01/2016 a 31/12/2016
Colaborar com a DGPC na georreferenciação dos imóveis classificados na região	01/01/2016 a 31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	3 (TS) + 2 (AT)	CTFP	

Enquadramento nos Objectivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.2

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Executar o Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Actualizar fichas de diagnóstico dos imóveis afetos, com especificação da calendarização em que as mesmas são realizadas.	180

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	6	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.2

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação:

Promover e assegurar ações de salvaguarda e valorização do património arquitectónico, arqueológico e museológico

Descrição

A par de alargadas atribuições de carácter consultivo no domínio da salvaguarda dos bens imóveis de interesse cultural, a Portaria n.º372/2007, de 30 de Maio, confere também à DSBC competências de intervenção física em imóveis classificados eventualmente não afetos (alíneas h) a m) do Art.º 2). Dada a limitação de meios humanos e financeiros, essa intervenção tem-se concentrado na componente de apoio técnico, traduzido de formas diversas: recomendações técnicas, apoio à execução de programas de intervenção, levantamentos e estudos prévios, ou mesmo nalguns casos, elaboração dos projetos de intervenção e respetivos cadernos de encargos. As intervenções concretas de conservação, restauro e aumento da oferta cultural deverão ser concentradas em imóveis afetos à DRCLLEN e integradas em candidaturas no quadro do ALENTEJO 2020.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/calendarização
<i>Planeamento, contratação e acompanhamento dos trabalhos de conservação preventiva no castelo de Viana do Alentejo</i> – Limpeza geral de caleiras e gárgulas na Igreja Matriz no castelo/limpeza geral torre sineira Colocação de sistema de afastamento de pombos na Torre Sineira do Castelo (valores estimados 4.500,00 €). Colaboração com a C. M. Viana do Alentejo	01/01/2016 a 31/12/2016
<i>Projeto de conservação para interrupção da degradação decorrente do mau funcionamento de juntas nos paramentos murários e coberturas da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa</i> Relatório Prévio e Projeto a desenvolver na DRCALEN	01/01/2016 a 31/12/2016
<i>Intervenção de conservação de rebocos interiores e requalificação das condições de trabalho no Castelo de Evoramonte</i> Relatório Prévio e Projeto a desenvolver na DRCALEN (valores estimados 25.000,00 €)	01/01/2016 a 31/12/2016

<p>Conceção e produção de projeto para exposição permanente de um Núcleo de Lapidária Medieval, na torre/Paço do Castelo de Evoramonte, pertencente ao Museu Joaquim Vermelho – Estremoz (Protocolo CM Estremoz/DRCALEN)</p> <p>Programa Museológico e Projeto a desenvolver na DRCALEN com colaboração do Museu Joaquim Vermelho - Estremoz (valores estimados produção - 30.000,00€)</p>	<p>1.º Semestre 2016</p>
<p><i>Programa e Projeto para criação de condições para acolhimento de coleções de escultura contemporânea em sistema de Reserva Visitável no Convento de S. Bento de Cástris, ação de cruzamento com a constituição da Casa/Atelier João Cutileiro integrado no projeto SPHERA CASTRIS</i></p> <p>Programa e Projeto a desenvolver na DRCALEN</p>	<p>01/01/2016 a 31/12/2016</p>
<p>Programa e Projeto para criação de condições para instalação das reservas museológicas do Museu de Évora, no Convento de S. Bento de Cástris, ação de cruzamento com projeto SPHERA CASTRIS.</p>	<p>01/01/2016 a 31/12/2016</p>
<p><i>Preparação de materiais de divulgação da atividade e oferta cultural promovida pela DRCALEN (Documento videográfico) produção anual.</i></p> <p>Custo estimado – 3.000,00€</p> <p>Possibilidade de acolhimento de um estágio profissional</p>	<p>Conceção e recolha de imagens ao longo do ano para produção de filmes a apresentarem em Setembro 2016 – Jornadas do Património/Relatórios de atividades/Representação institucional da DRCALEN, etc.</p>
<p><i>Desenvolvimento de Programa de utilização e projeto de arquitetura para a conservação e adaptação de espaços a novos usos na Casa/Atelier João Cutileiro (Acção a integrar em candidatura com parceria da Universidade de Évora e Câmara Municipal de Évora)</i></p> <p>Levantamento Arquitetónico – Alunos de Arquitetura da Universidade de Évora</p> <p>Programa e Projeto – DRCALEN c/ col. João Cutileiro</p>	<p>Ao longo do ano</p>
<p><i>Processo de levantamento das condições de acessibilidade em museus, monumentos e sítios DRCALEN e estudo de soluções de melhoria destas condições para desenvolvimento de projeto de candidatura Alentejo 2020</i></p>	<p>Ao longo do ano</p>

(Avaliar pertinência de lançar desafio a diversas Universidades (Arquitetura/Engenharia) para estudo de casos e soluções)	
---	--

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	8	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.2

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Emitir pareceres sobre planos, projectos, trabalhos e intervenções de conservação e restauro de bens culturais, de iniciativa pública ou privada

Descrição:

No domínio da Salvaguarda dos bens imóveis culturais classificados, a DSBC tem um importante papel na instrução e informação dos processos do domínio do Licenciamento de obras públicas ou privadas, do Planeamento do Território e da Avaliação dos Impactes Ambientais de projectos e obras, pronunciando-se nas situações previstas na lei, nomeadamente quando essas obras ou projectos incidem directamente sobre os imóveis classificados ou sobre as respectivas zonas de protecção. A DSBC intervém ainda a montante, informando e acompanhando os procedimentos de classificação de bens imóveis ou a elaboração de Planos de gestão territorial, de modo a que se criem os instrumentos necessários à salvaguarda do património cultural. Essa actividade, traduz-se no movimento de centenas de processos e na participação de dezenas de reuniões.

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Emitir pareceres sobre projectos ou obras em imóveis classificados ou abrangidos pelas respectivas zonas de protecção.	01/01/2016 a 31/12/2016
Apreciar e emitir pareceres sobre planos de ordenamento do território.	01/01/2016 a 31/12/2016
Apreciar e emitir parecer sobre processos de Avaliação de Impacte Ambiental, sempre que possam estar abrangidos imóveis classificados ou as respectivas ZEP's.	01/01/2016 a 31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	12	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.2

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação:

Implementar o Sistema de Gestão Documental coordenado pelo IGESPAR e DGARQ

Principais acções a realizar

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Participação na elaboração e implementação do Plano de Classificação do MC	01/01/2016 a 31/12/2016
Preparação da instalação do arquivo definitivo e intermédio da ex-Direcção Regional de Évora do IPPAR/IGESPAR	01/01/2016 a 31/12/2016
Reorganização física da Biblioteca e Centro de Documentação visando a melhoria das condições de acesso e consulta pública	01/01/2016 a 31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	3	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.2

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação:

Preparar candidaturas a fundos comunitários

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
<p>Projeto Sphera Cátris- S.Bento de Cástris Levantamento arquitetónico, recuperação das instalações sanitárias e infraestruturas junto à sala das Colunas (NE), reconstrução de cobertura de armazém (futura reserva/laboratório de arqueologia), beneficiação interior com vãos e infraestruturas. Estimativa Componente Nacional para 2016 - 58.000€</p>	Ano2016
<p>Rede do Património Classificado do Alentejo (material e imaterial): Estimativa Componente Nacional para 2016 – 40.000€</p>	Ano 2016
<p>Projeto “Castelo e Muralhas de Campo Maior”, Campo Maior. 105.000 Receita Própria. Protocolo com CM de Campo Maior. O Município transfere para a DRCAL receita própria Estimativa Componente Nacional para 2016 – 30.000€</p>	Ano 2016
<p>Centro João Cutileiro para estudo da escultura em pedra: Estimativa Componente Nacional para 2016 – 5.000€</p>	Ano 2016
<p>Projeto “Casa da Cidadania Salgueiro Maia” no Castelo de Castelo de Vide Protocolo com a camara municipal de castelo de Vide. O Município transfere para a DRCAL o montante de receita própria nacional. Estimativa componente nacional – 5.000 €</p>	Ano 2016
<p>Projeto Convento da Saudação, Montemor o Novo: Projeto de arquitetura-Projeto de Especialidade (imóvel existente). Estimativa Componente Nacional para 2016 – 5.000€</p>	Ano 2016
<p>Conservação e reabilitação da Igreja da Graça, c/ projeto de interpretação e de visita pública – Évora</p>	01/01/2016 a 31/12/2016
<p>Conservação e reabilitação de rebocos interiores na Torre do Paço do Castelo de Evoramonte e instalação de núcleo de exposição permanente – Lapidária Medieval</p>	01/01/2016 a 30/06/2016

<i>Conservação e reabilitação de juntas degradadas e coberturas deficientes no Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa</i>	01/01/2016 a 31/12/2016
<i>Projecto Casa/Atelier João Cutileiro</i>	01/01/2016 a 31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	8	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.4	O.O.7

FICHA DE PROJECTO

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Projecto "Rota das Catedrais"

Horizonte Temporal

Anos 2016 - 2020

Descrição

Estas acções integram-se no projecto Rota das Catedrais traduzido em protocolo celebrado pelo Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal.

Principais acções a realizar:

Acções a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Acompanhamento dos projectos de recuperação a executar pela Diocese de Portalegre e Beja	01/01/2016 a 31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	3	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.5

FICHA DE PROJECTO

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Projecto Regional de Intervenção no Património

Horizonte Temporal

Ano 2016

Descrição

Estas acções enquadram-se no âmbito das competências e atribuições relativamente à salvaguarda do património classificado e afecto.

Principais acções a realizar:

Acções a desenvolver	Periodicidade/ Calendarização
Concepção de Sinalética para os imóveis afectos	01/01/2016 a 31/12/2016
Apoio de conservação ao núcleo museológico da Sé de Elvas	
Instalar “reserva arqueológica” em S. Bento de Cástris e articular com a CM de Évora funcionamento das “hortas”	01/01/2016 a 31/12/2016
Executar percurso de visita nas Mesas do Castelinho, em colaboração com a CM de Almodôvar	01/01/2016 a 31/12/2016
Obras de conservação no CI do Castro da Cola	01/01/2016 a 31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	6	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.2

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Gestão e Animação de Monumentos e Sítios afectos – Dinamização Cultural

Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa

Descrição

O Mosteiro de Santa Maria da Flor da Rosa é um Monumento Nacional afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, no Concelho do Crato, que reúne condições de acolhimento de atividades diversas entre as quais se contam as exposições temporárias, conferências, atividades de serviço educativo e extensão pedagógica, etc.

Neste contexto e tendo em linha de conta o protocolo de colaboração existente com a Câmara Municipal do Crato, vimos deste modo dar conta do alinhamento de projetos expositivos para 2016.

Principais ações a realizar

Programa 2016	Parcerias e colaborações	Local	Periodicidade/ Calendarização
PROJECTO "MÊME" (Pintura/Escultura/Instalação) – Exposição temporária	Câmara Municipal do Crato Universidade de Évora	Antiga Igreja	dezembro 2015/ janeiro 2016
SEBASTIÃO RESENDE ESCULTURA Exposição Temporária	Câmara Municipal do Crato	Antiga Igreja	abril/junho 2016
José Manuel Rodrigues – Fotografia Exposição Temporária	Câmara Municipal do Crato	Antiga Igreja	julho/setembro 2016
Memórias do Mosteiro – Instalação de exposição longa duração na antiga Sacristia do Mosteiro	CM Crato	Antiga Sacristia	A partir de janeiro 2016
Concerto de Ano Novo	Câmara Municipal do Crato Coro Universidade de Évora	Antiga Igreja	1 janeiro 2016
Jornadas Europeias do	(projeto em		setembro 2016

Património 2016	estudo com CM Crato)		
Atelier de Expressão Plástica e actividades de exploração do livro Pedagógico “A Gata Rosa Tremendamente Curiosa” – actividades para crianças e jovens	Câmara Municipal do Crato	Sala Serviço Educativo - anexa ao claustro	Ao longo do ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS	3	CTFP	NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Gestão e Animação de Monumentos e Sítios afectos – Dinamização Cultural

Castelo de Viana do Alentejo

O Castelo de Viana do Alentejo é um Monumento Nacional afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, no Concelho de Viana do Alentejo, que reúne condições de acolhimento de atividades diversas entre as quais se contam as exposições temporárias, conferências, atividades de serviço educativo e extensão pedagógica, etc.

O Castelo de Viana do Alentejo é gerido em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, o que tem vindo a permitir a implementação de uma programação regular de exposições temporárias, para além da dinamização de atividades de serviço educativo.

Principais ações a realizar

Programa 2016	Parcerias e colaborações	Local	Periodicidade/ Calendarização
<i>Exposições temporárias em torno do Artesanato e Tradições Regionais</i> Alinhamento ainda em curso em articulação com a CM Viana do Alentejo	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Castelo de Viana do Alentejo	Ao longo do ano 2016
<i>Projetos Educativos: “Era uma vez um Castelo” e “A Vaquinha Violeta e o Coelho Malaquias”</i>	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Castelo de Viana do Alentejo	Atividades pedagógicas ao longo do ano destinadas a alunos do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico
<i>Jornadas Europeias do Património 2016</i>	(projeto em estudo com CM Viana do Alentejo)	Castelo de Viana do Alentejo	setembro
<i>Dia dos Castelos 2016 Assalto ao Castelo</i> – atividade/jogo para famílias	CM Viana do Alentejo Junta Freguesia Viana	Castelo de Viana do Alentejo	7 outubro

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS	2	CTFP	NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

Gestão e Animação de Monumentos e Sítios afetos – Dinamização Cultural

Castelo de Evoramonte.

Descrição

O Castelo de Evoramonte é um Monumento Nacional afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, no Concelho de Estremoz, que reúne condições de acolhimento de atividades diversas entre as quais se contam as exposições temporárias, conferências, atividades de serviço educativo e extensão pedagógica, etc.

O Castelo de Evoramonte beneficia de uma parceria de colaboração estabelecido entre a DRCALEN e a Fundação Obras – Herdade da Marmeleira, que tem vindo a permitir a implementação de uma programação regular de exposições temporárias de artes plásticas, para além de atividades experimentais na área da música e da dança.

Principais ações a realizar

Programa 2016	Parcerias e colaborações	Local	Periodicidade/ Calendarização
<i>Scott Sherk e Pat Badt - USA</i> <i>The Sound of Light (Título em estudo) – Instalação som e luz</i> Exposição Temporária	Fundação Obras	Castelo de Evoramonte Torre/Paço	julho/agosto 2016
<i>Kevin P. Morrow - USA</i> <i>Diáspora – Instalação</i> Exposição Temporária (data a confirmar)	Fundação Obras	Castelo de Evoramonte Torre/Paço	2016
<i>Sherry Wiggins – Inglaterra</i> <i>Tributo a Helena Almeida</i> Exposição Temporária	Fundação Obras	Castelo de Evoramonte Torre/Paço	outubro/novembro 2016
<i>Alexandre Pereira</i> <i>PROJECTO Observação de Aves</i> Instalação de espaços e guias de orientação para observação de aves	Fundação Obras Universidade de Évora	Castelo de Evoramonte Torre/Paço	Ao longo do ano
Núcleo permanente de Lapidária Medieval – Museu Joaquim Vermelho	Câmara Municipal de Estremoz	Castelo de Evoramonte Piso térreo da Torre/Paço	Inauguração - junho 2016
Jornadas Europeias do	(projeto em		setembro

Património 2016	estudo com C.M. ESTREMOZ)		
A CONVENÇÃO DE EVORAMONTE - Criação de um espaço dedicado à informação sobre este tema	(projeto em estudo com C.M. ESTREMOZ)	Torre/Paço	Ao longo do ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS	2	CTFP	NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Designação

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS E REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES E OBRAS EM IMÓVEIS CLASSIFICADOS E AFETOS E NÃO AFECTOS À DRCALEN

Descrição

Elaboração de projectos de conservação e valorização em imóveis classificados afectos e não afectos à DRCALEN, procedendo ao acompanhamento de obras e intervenções em imóveis classificados. Produção de relatórios técnicos de visitas a imóveis classificados

Principais ações a realizar

Ações	Periodicidade/Calendarização
ACOMPANHAMENTOS	Até julho de 2016
Igreja de S. Francisco de Évora	Até maio de 2016
Lagar de Varas do Fojo	Até 31/12/2016
Acompanhamento da elaboração de projecto da Igreja das Mercês	Até 31/12/2016
Intervenção de conservação da Casa da Inquisição em Monsaraz	Até 31/12/2016
Intervenção de salvaguarda da Igreja matriz	Até 31/12/2016
Muralha de Beja	Até 31/12/2016
Terreirinho das Peças – arranjos exteriores	Até 31/12/2016
Igreja Matriz das Alcáçovas	Até 31/12/2016
Casa das Medusas em Alter do Chão	Até 31/12/2016
Forte da Graça, museu arqueológico e museu militar em Elvas	Até 30/06/2016
PROJECTOS	
Muralhas e Castelo de Monsaraz	Até 31/12/2016
Castelo de Portel	Até 31/12/2016
Muralhas e Castelo de Mértola	Até 31/12/2016
Torre de Alconchel	Até 31/12/2016
Recuperação da Igreja de N.ª Sr.ª das Dores	Até 31/12/2016
Recuperação do Centro Interpretativo do Castro da Cola	Até 31/12/2016

Castelo e Muralhas de Campo Maior	Até 31/12/2016
VISTORIAS	
Baluarte do Assa	Até 31/12/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	5	CTFP	sim

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.2

FICHA DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

EXPOSIÇÕES ANUAIS – Temporárias e de carácter permanente do Museu de Évora

Esta constitui a atividade *core* do Museu de Évora, dar a conhecer o património cultural da região e nacional, bem como as coleções do Museu e outras que acolha, de acordo com as suas prioridades, sejam temáticas ou outras.

Descrição

1 - Tesouros do Museu de Évora - Mestria dos Ourives

A exposição "**Mestria dos Ourives**", que já teve início no ano de 2014, pretende dar continuidade ao ciclo de exposições *Tesouros do Museu de Évora* e que se enquadra no tema do Dia Internacional dos Museus escolhido pelo ICOM, "**Museus: As coleções criam conexões**".

As peças pertencentes às coleções de Ourivesaria e Joalheria do Museu de Évora que pela primeira vez vão estar expostas em conjunto, são na grande maioria provenientes dos conventos da cidade de Évora, aquando da extinção das ordens religiosas, bem como da Ermida de Nossa Senhora da Ajuda e da Ermida de S. Brás, formam um conjunto singular de alfaias religiosas, utensílios profanos e joias. Com esta exposição pretende-se demonstrar a utilização da prata e das pedras preciosas, símbolos de luxo e poder económico, e algumas das peças mais emblemáticas desta exposição comprovam a importância da cidade de Évora nos séculos XVI a XVIII, no panorama das artes decorativas portuguesas, nomeadamente na Ourivesaria e Joalheria.

2-Exposição "Gabinete de curiosidades de D. Frei Manuel do Cenáculo"

Nos 200 anos sobre a morte de D. Frei Manuel do Cenáculo, coincidentes com os 100 anos do Museu de Évora, urge homenagear devidamente o homem que ditou a fundação das coleções do Museu de Évora, através de uma tentativa de recriação da "Sala do Museu" que organizou na Biblioteca Pública de Évora. A sua diversificada e eclética coleção pessoal, que se revestia efetivamente de um cunho quase quinhentista de *gabinete de curiosidades*, ganhou um espaço próprio na Biblioteca que fundou em Évora em 1805, já que para Cenáculo os objetos eram complementos essenciais e indissociáveis do saber livresco.

Com esta exposição queremos demonstrar a variedade da coleção de Cenáculo, reunindo diferentes núcleos da coleção num mesmo espaço, transparecendo então a impressão de um conjunto eclético e representativo de diferentes manifestações do mundo circundante, demonstrando assim o verdadeiro sentido de um gabinete de curiosidades. A exposição pretende assim não só proporcionar uma ambiência oitocentista de um "museu", mas também (e sobretudo) chamar a atenção do público para a figura incontornável de D. Frei Manuel do Cenáculo, para o seu importante legado e para o longo percurso do Museu de Évora e das suas coleções, cujos 200 anos de histórias e vicissitudes são agora celebrados.

Esta exposição teve início em 2015 e prevê-se o seu prolongamento até 2017

3 – Exposição “Forais Manuelino de Alandroal”

No âmbito das Comemorações dos 500 anos dos forais Manuelinos atribuídos às localidades de Terena, Juromenha e Alandroal, a Câmara Municipal do Alandroal realiza uma exposição no Museu de Évora dedicada ao tema.

4 – Exposição “Armadura de D. Teodósio II”

Esta exposição pretende mostrar ao público a armadura de D. Teodósio II do século XVII, assim como outras peças relevantes da época. Será um projeto conjunto do Museu de Évora, do Laboratório Hercules e ainda Fundação Casa de Bragança. A armadura para poder estar devidamente exposta e devido ao seu estado atual necessita de uma grande intervenção de restauro e de um expositor próprio de forma a podê-la acompanhar sempre que seja necessário deslocá-la.

5 – Exposição “Os inícios do século XX no Museu de Évora”

O espólio doado por Francisco Barahona ao Museu de Évora reveste-se de grande importância no âmbito da pintura e escultura naturalista portuguesa de inícios do século XX, formando um conjunto muito coerente, que ganha agora o seu lugar nesta exposição do Museu de Évora, a que se juntaram também outras obras da mesma época, pertencentes ao acervo.

Representativas de um período de efervescência artística, as obras em exposição serão certamente uma surpresa para o público, não só pelo seu valor histórico-artístico, mas também por ser a primeira vez que muitas serão mostradas em exposição.

6 – Exposição de Pintura: Tereza Trigalhos “A ilha dos Imortais” / Zoran “Global Make-up Program”

Com “Ilhas dos Imortais” Tereza Trigalhos “apresenta os seus deuses e Guardiões apontando sublimemente a imortalidade como um destino a ser alcançado.

No entanto, ser imortal é coisa sem importância. Excetuando o ser humano, todas as criaturas o são, porque ignoram a morte. Danças de almas em euforia de celebração, almas entristecidas que procuram a luz redentora. Somos

também todos nós que a Tereza Trigalhos tão bem representa e admiravelmente pinta.

Em “Global Make-up Program” Zoran revela “os vícios dos homens escondidos por uma maquilhagem social solidificada na face ao ponto de ludibriar o próprio “eu”.

7-Exposição “Pelas Ruas de Macau”

“Pelas Ruas de Macau” é uma exposição itinerante que pretende percorrer o país durante 2015 e 2016, por forma a dar a conhecer ao público português a singularidade de Macau, das suas gentes, da sua arquitetura e do seu modo de vida característico, captados pelo olhar único de Rui Palha. Esta exposição é uma organização conjunta da Delegação Económica e Comercial de Macau, do Centro de Promoção e Informação Turística de Macau e da Associação de Fotografia de Alcochete, que apresenta uma visão singular sobre a vida nas ruas de Macau, na sequência da visita que o fotógrafo Rui Palha realizou a Macau em 2013, a convite da Society of World Ethnic

Chinese Photographers.

8- *Exposição “A etnologia na música” (título provisório)?*

Esta exposição pretende mostrar parte da coleção particular de Carlos Pinto que ao longo dos anos tem vindo a reunir instrumentos étnicos de várias partes do mundo.

Principais ações a realizar

Ações: Exposições e ações paralelas	Descrição	Periodicidade/Calendarização
1. Tesouros do Museu de Évora – A Mestria dos Ourives	Algumas das peças mais emblemáticas desta exposição comprovam a importância da cidade de Évora nos séculos XVI a XVIII, no panorama das artes decorativas portuguesas, nomeadamente na Ourivesaria e Joalheria.	Temporária de longa duração Início a 16/05/2014 sem término previsto
2. Exposição “Gabinete de curiosidades de D. Frei Manuel do Cenáculo”	Nos 200 anos sobre a morte de D. Frei Manuel do Cenáculo, coincidentes com os 100 anos do Museu de Évora, urge homenagear devidamente o homem que ditou a fundação das coleções do Museu de Évora, através de uma tentativa de recriação da “Sala do Museu” que organizou na Biblioteca Pública de Évora.	Temporária Início a 29/06/2014 com a duração provável de 2 anos
3 – Exposição “Forais Manuelino de Alandroal”	No âmbito das Comemorações dos 500 anos dos forais Manuelinos atribuídos às localidades de Terena, Juromenha e Alandroal, a Câmara Municipal do Alandroal realiza uma exposição no Museu de Évora dedicada ao tema.	Temporária com início em janeiro e término em fevereiro de 2016
4- Exposição “Armadura de D. Teodósio II”	Esta exposição pretende mostrar ao público a armadura de D. Teodósio II do século XVII, assim como outras peças relevantes da época. Será um projeto conjunto do Museu de Évora, do Laboratório Hercules e	maio a dezembro

	<p>ainda Fundação Casa de Bragança. Restauro integral da armadura e construção de um expositor próprio.</p>	
<p>5 – Exposição “Os inícios do século XX no Museu de Évora”</p>	<p>O espólio doado por Francisco Barahona ao Museu de Évora reveste-se de grande importância no âmbito da pintura e escultura naturalista portuguesa de inícios do século XX, formando um conjunto muito coerente, que ganha agora o seu lugar nesta exposição do Museu de Évora</p>	<p>setembro a dezembro</p>
<p>6 – Exposição de Pintura: Tereza Trigalhos “A Ilha dos Imortais” / Zoran “Global Make-up Program”</p>	<p>Com “Ilhas dos Imortais” Tereza Trigalhos “apresenta os seus deuses e Guardiães apontando sublimemente a imortalidade como um destino a ser alcançado. No entanto, ser imortal é coisa sem importância. Em “Global Make-up Program” Zoran revela “os vícios dos homens escondidos por uma maquilhagem social solidificada na face ao ponto de ludibriar o próprio “eu””.</p>	<p>junho, julho e agosto</p>
<p>7 – Exposição “Pelas Ruas de Macau”</p>	<p>Esta exposição é uma organização conjunta da Delegação Económica e Comercial de Macau, do Centro de Promoção e Informação Turística de Macau e da Associação de Fotografia de Alcochete, que apresenta uma visão singular sobre a vida nas ruas de Macau, na sequência da visita que o fotógrafo Rui Palha realizou a Macau em 2013, a convite da Society of World Ethnic Chinese Photographers.</p>	<p>Temporária itinerante a realizar entre setembro e dezembro de 2016</p>
<p>8- Exposição “A etnologia na música” (título provisório)</p>	<p>Esta exposição pretende mostrar parte da coleção particular de Carlos Pinto que ao longo dos anos tem vindo a reunir instrumentos étnicos de várias partes do mundo.</p>	<p>novembro - dezembro</p>

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
1. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL
2. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL
3. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL / CMA
4. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL/FCB/LH
5. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL
6. Museu de Évora	4	CTFP	DRCAL / Artistas representados
7. Museu de Évora	2	CTFP	DRCAL / Turismo de Macau
8. Museu de Évora	2	CTFP	DRCAL/colecionador

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.12/O.O.13.

FICHA DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Projetos – Museu

Descrição

O espaço do Museu conta desenvolver diversas parcerias no sentido de aliar a oferta educadora da cidade à disponibilidade e contributo do Museu nestas ações.

O Museu de Évora continua a sua parceria com a Câmara Municipal de Évora através do Projeto PEL (Projeto de Educação Local)

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Projeto PEL	Ano letivo 2015/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	4	CTFP	DRCA/ME/CME/ Escolas Secundárias

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.5	O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Visitas guiadas ao Museu de Évora

Descrição

Visitas guiadas ao Museu de Évora efetuadas por uma técnica do Museu e ainda pela bolsista da FCT, por meio de marcação prévia.

Principais ações

Ações desenvolvidas	Nº de Participantes Previstos	Periodicidade/Calendarização
Visita guiada a escolas	160	janeiro
Visitas guiadas a escolas	220	fevereiro
Visita guiada a grupos não escolares	60	fevereiro
Visita guiadas a escolas	250	março
Visitas guiadas a grupos não escolares	100	março
Visitas guiadas a escolas	350	abril
Visitas guiadas a grupos não escolares	240	abril
Visitas guiadas a escolas	460	maio
Visitas guiadas a grupos não escolares	100	maio
Visitas guiadas a escolas	320	junho
Visitas guiadas a grupos não escolares	195	junho
Visitas guiadas a grupos não escolares	195	julho
Visitas guiadas a grupos não escolares	100	agosto
Visitas guiadas a escolas	170	setembro
Visitas guiadas a escolas	150	outubro
Visitas guiadas a escolas	160	novembro
Visitas guiadas a escolas	160	dezembro

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	3	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Projeto AVISPLAN 14-20

Descrição

Considerando a importância e funções determinantes que as aves detêm aos mais diversos níveis, o projeto Avisplan 14-20, no campo da Arte, Cultura e Património possibilitará projetar o conhecimento das aves para outras formas de fruição do património.

Principais acções

Ações a desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Projeto AVISPLAN 14-20	2014-2020

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DRCALEN/Museu de Évora	4	CTFP	DRCALEN

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.5	O.O.4/O.O.12

FICHA DE ATIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Parceria com a Universidade Sénior de Évora

Descrição

A Universidade Sénior de Évora desenvolve em conjunto com o Museu de Évora, nas instalações do mesmo, aulas de História de Arte que são administradas por uma técnica do Museu e ainda por uma bolsista da FCT em “serviço” no Museu.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Aulas de História de Arte	Ano letivo 2015/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	2	CTFP	DRCALEN / USE

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.5	O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ATIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Parceria com a Cáritas Diocesana de Évora

Descrição

A Cáritas Diocesana de Évora desenvolve em conjunto com o Museu de Évora atividades de educação artística, integradas no programa da comunidade terapêutica. Estas atividades são desenvolvidas por uma técnica do Museu e ainda por uma bolsista da FCT em “serviço” no Museu.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Atividades de Educação artística	Ano letivo 2015/2016

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	2	CTFP	DRCALEN / Cáritas Diocesana de Évora

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.5	O.O.4/O.O.12/O.O.13

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

1. Gestão de Recursos Humanos

Descrição

Sendo inerente à Gestão de Recursos Humanos um conjunto de atividades com caráter regular, elenca - se por ações o trabalho a desenvolver.

SIADAP:

Gestão, planeamento e acompanhamento do processo de avaliação de desempenho relativo ao ano de 2015 e de 2016, designadamente:

- Definição do universo dos colaboradores avaliados;
- Definição do universo dos dirigentes intermédios avaliados;
- Natureza da avaliação de desempenho a efetuar (através de preenchimento de ficha ou mediante ponderação curricular);
- Secretariado da Comissão de Avaliação, em que o Chefe de Divisão de Recursos Humanos e Financeiros assume essa função.
- Secretariado da Comissão Paritária, em que o elemento indicado do Núcleo de Pessoal assume essa função;
- Tratamento de matérias, no âmbito de reclamações apresentadas ao abrigo dos artigos 70.º e 72.º da Lei n.º66-B/2007, de 28 de dezembro;
- Gestão do arquivo da documentação relevante no processo avaliativo SIADAP 2 e 3.

Pareceres/informações:

Elaboração de Pareceres / Informações para resposta a requerimentos formulados por colaboradores da Direção Regional, designadamente:

- Horário e modalidade de trabalho;
- Resolução processual da situação indevida em que se encontra uma trabalhadora colocada em mobilidade especial, por opção voluntária;
- Acumulação de funções públicas e privadas;
- Dispensa de trabalho para amamentação;
- Avaliação de desempenho;
- Parentalidade.

Mapa de pessoal e efetivos

- Elaboração dos procedimentos a solicitar pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público para carregamento e atualização do Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), de modo a serem cumpridos os prazos para carregamento dos dados.

- Elaboração do Mapa de Pessoal da DRCALEN, nos termos da Lei nº 12-A/2008, de 27 de fevereiro.
- Apresentação do Balanço Social da DRCALEN respeitante a 31 de dezembro de 2015

Gestão de Processos de Pessoal

Serão executados procedimentos administrativos respeitantes aos colaboradores da Direção Regional de Cultura, colaboradores em situação de mobilidade especial:

- Instrução de processos de admissão, alteração de posição remuneratória, mobilidade interna e aposentação;
- Inscrição na Caixa Geral de Aposentações, ADSE, e Segurança Social;
- Emissão de declarações diversas;
- Registo e controlo de assiduidade;
- Organização e gestão de mapas de férias e controlo do respetivo gozo pelos colaboradores da Direção Regional de Cultura;
- Envio mensal de documentação de despesa para a ADSE;

Processamento de vencimentos e outros abonos:

- Criação e envio dos ficheiros mensais de abonos e Descontos;
- Envio de ficheiro mensal de descontos para a Caixa Geral de Aposentações
- Envio de ficheiro mensal de remunerações para a Segurança Social;
- Elaboração de folhas manuais de remunerações;
- Elaboração de guias de reposição;
- Cálculo de despesas com pessoal, para efeitos de cabimentação orçamental da respetiva despesa;
- Tratamento anual do IRS.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
SIADAP	Nos termos da Lei n.º66-B/2007 de 28 de dezembro
Vínculos, carreiras e remunerações	Quando for aplicável
Horário de trabalho	Diário
Pareceres / informações	Diário
Mapa de pessoal e efetivos	agosto de 2015
Balanço Social da DRCAL	31/03/2015
Gestão dos Processos de Pessoal	Mensal

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.9

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

2. Acompanhamento na área financeira / orçamental

Descrição

Proposta de Orçamento

- Elaboração da Proposta de Orçamento para 2017 de funcionamento e investimento da DRCALEN, de acordo com as normas estabelecidas pela DGO;
- Acompanhamento e análise da Execução Orçamental dos Orçamentos de Funcionamento e do Orçamento PIDDAC da Direção Regional;
- Realizar todos os procedimentos inerentes à execução orçamental;
- Cabimento/Compromisso/Autorização de Pagamento/Pagamento; Elaboração do PLC; Alterações orçamentais.

Reporte de informação Financeira e de Gestão da DRCALEN

- Elaboração da Conta de Gerência da DRCALEN;
- Registo no Sistema SIGO das alterações orçamentais e dos PLC's relativos aos orçamentos da DRCALEN;
- Elaboração de projeções de despesa de todos os orçamentos - Reporte da situação financeira à Secretária-geral da PCM e ao Gabinete de Sua Excelência o Ministro da Cultura;
- Elaboração de relatórios de execução mensais e finais dos orçamentos da DRCALEN - Funcionamento e PIDDAC;
- Registo no Sistema da DGO dos Fundos Disponíveis informação relativa à faturação em dívida e pagamentos efetuados por trimestre;
- Registo no Sistema da DGO das PME informação relativa aos pagamentos efetuados por mês e previstos no resto do ano;
- Divulgação das dívidas para com fornecedores até 31 de Dezembro de 2015 e até 30 de Junho de 2016, disponível no site da DRCALEN, e comunicado à Inspeção-Geral de Atividades Culturais;
- Reporte de toda a informação solicitada pela Inspeção-Geral de Finanças, sobre subvenções de acordo com a lei nº64/2013 de 27 de Agosto.

Gestão da Receita

- Emissão de faturas e controle da receita arrecadada na conta aberta no IGCP.

Gestão de Tesouraria

- Controlo da conta de fundo de maneo da DRCALEN, nomeadamente através da realização mensal da conciliação e reconciliação bancária;
- Elaboração de mapas mensais das despesas realizadas por fundo de maneo da DRCALEN;
- Proceder ao acompanhamento e monitorização das contas junto do IGCP, nomeadamente através da realização das respetivas conciliações.

Apoio técnico/administrativo a outras estruturas

- Apoio técnico/administrativo à Direção Superior e à Direção de Serviços dos Bens Culturais.

Principais acções a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Proposta de orçamento	
Execução Orçamental dos Orçamentos de Funcionamento e PIDDAC	Diário
Fornecer informação Financeira e de Gestão	Diário
Gestão da Receita	Contínuo
Gestão de Tesouraria	Contínuo
Apoio técnico/administrativo a outras estruturas	Contínuo

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.9

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

3. Gestão e Planeamento

Descrição

Ao nível do planeamento e gestão da DRCALEN, no apoio à Direção e no reporte exigido, é assegurada a elaboração dos documentos supra mencionados.

Ao nível do acompanhamento e monitorização da atividade, vão ser ajustadas as normas e procedimento internos decorrentes das alterações já mencionadas.

Deverá ser monitorizado o desempenho, garantindo a informação atualizada à Direção sobre a atividade da Divisão de Recursos Humanos e Financeiros com uma periodicidade mensal, serão apresentados à Direção no decorrer de 2016, relatórios financeiros sobre a execução orçamental em funcionamento, relatórios trimestrais sobre execução orçamental em PIDDAC e análise dos indicadores Benchmarking.

Principais ações a realizar

Ações a ser desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Elaboração do Plano de Atividades	
Elaboração do Relatório de Atividades	abril de 2016 Quando foi aplicável Quando foi aplicável Quando foi aplicável
Preparação do orçamento	julho/agosto de 2016
Elaboração da Conta de Gerência	janeiro a abril 2016

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.9

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

4. Preparação das Candidaturas a Fundos Comunitários

Descrição

Preparação dos projetos relativos ao Alentejo 2020 e outros projetos comunitários

Principais acções a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Recolha, tratamento e análise de elementos necessários para a elaboração as candidaturas a fundos comunitários	Diário
Preparação das candidaturas a fundos comunitários	A partir de janeiro de 2016
Submissão de reprogramações de candidaturas em curso	Até setembro de 2016
Acompanhamento e controlo da execução das candidaturas	Diário

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.4	O.O.7

FICHA DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

5. Gestão de expediente

Descrição

Registo e Expedição do Correio da DRACLEN

- Registar a documentação / correspondência e a sua distribuição interna pelas unidades orgânicas;
- Efetuar a distribuição externa da documentação / correspondência;
- Assegurar o acompanhamento do contacto telefónico e de faxes entre a DRCALEN e outras entidades.
- Receção e atendimento telefónico
- Assegurar o apoio de receção e atendimento telefónico e auxiliar necessário ao desenvolvimento da atividade da DRCALEN;

Principais ações a realizar

Ações a ser desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Registo e Expedição do Correio da DRACLEN	
Receção e atendimento telefónico	Diário

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.9

FICHA DE ATIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

6. Gestão de Aprovisionamento e Contratação Pública

Descrição

Realizar todos os procedimentos inerentes à instrução dos processos de despesa de

aquisição de bens e serviços fora do âmbito da Unidade Ministerial de Compras (UMC)

No caso dos ajustes diretos simplificados, serão desenvolvidos procedimentos cumprindo as seguintes etapas:

- Pedido de orçamento a fornecedores;
- Criação de proposta de despesa;
- Emissão de requisição oficial;
- Conferência de fatura e a sua remessa para pagamento;
- No caso dos restantes procedimentos são realizadas todas as etapas previstas no CCP;

Gestão de Armazém

Assegurar uma gestão eficiente dos bens em armazém, nomeadamente, através da:

- Contagem anual física do armazém e à verificação periódica dos bens em armazém;
- Receção e conferência dos bens adquiridos entregues pelos fornecedores;
- Satisfação das requisições internas dos serviços da DRCALEN de acordo com os bens em stock;
- Providenciar a reposição dos stocks com rutura ou com níveis baixos, através da requisição aos fornecedores através da Plataforma das Compras Públicas do Ministério e, consequentemente, ao catálogo de aprovisionamento negociado pela UMC
- Eliminação de material não utilizável, degradado ou obsoleto;

Gestão de contratos

Levantamento dos contratos que necessitam de novo procedimento aquisitivo no âmbito do Código da Contratação Pública, nomeadamente:

- Serviços de limpeza, no âmbito do Acordo Quadro;
- Serviços de publicidade;
- Serviços de administração de email e gestão do registo de domínio;
- Serviços de gestão do site da DRCALEN;
- Levantamento e renegociação dos contratos existentes na DRCALEN;

Elaboração de mapas periódicos de controlo de determinadas despesas:

- Controlo dos consumíveis (por ex. papel fotocópia, material de limpeza, material de iluminação, material de economato, consumíveis de impressão, águas e cafés, etc.);
- Controlo das despesas com comunicações (por exemplo, fixas de voz e dados, móveis de voz e dados, internet, outras despesas de comunicações);
- Controlo de despesa com viaturas (por exemplo, combustível, portagens, seguros,

manutenções/reparações);

- Controlo dos encargos com instalações (água e eletricidade);

Fornecer informação de diversas categorias de bens e serviços no âmbito das aquisições de bens e serviços da competência da UMC

- Responder, atempadamente, todos os pedidos de informação da UMC no que concerne a diversas categorias de bens transacionados através da Plataforma de Compras Públicas Eletrónicas;

- Elaboração dos mapas de levantamento de necessidades de aquisição para os procedimentos Centralizados pela UMC, no âmbito dos Acordos Quadro, nomeadamente, Serviços de Limpeza e Higiene e Serviços de Vigilância e Segurança.

Principais ações a realizar

Ações a desenvolver	Periodicidade/Calendarização
Gestão de Aprovisionamento e Contratação Pública	
Gestão de Armazém	Diário
Gestão de Contratos	Diário
Fornecer informação de diversas categorias de bens e serviços da competência da UMC	Diário
Elaboração de procedimento de contratação públicas	Diário

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.9

FICHA DE ATIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

7. Formação

Considera-se de relevante interesse a realização de ações de formação cofinanciada, promovida pela Direção Regional da Cultura e Comunidades Intermunicipais, dirigidas a criadores, artistas e outros profissionais do setor cultural, para que estes adquiram conhecimentos básicos no âmbito dos financiamentos públicos da União Europeia-Portugal 2020, entre outros.

SUGGESTUS-Inovação para o Desenvolvimento-Proposta de Formação:

- Segunda Fase do Processo Formativo para os Agentes Culturais do Alentejo

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.4	O.07/O.O.14

